

Carta-Prefácio aos Princípios da Filosofia de Descartes¹

A *Carta-Prefácio* precede a tradução francesa dos *Prinípios da Filosofia* realizada pelo abade Claude Picot e autorizada pelo filósofo. Escrita também em francês, essa carta lista pontos que deveriam constar do prefácio ao livro, deixando a critério do tradutor a melhor forma de apresentá-los. Contudo, foi publicada como o próprio prefácio. Nela Descartes pretende dizer que é possível uma Filosofia que, diferente da ostentada pela Universidade, resgataria o espírito que havia motivado os primeiros pensadores. Ele procura mostrar, ao mesmo tempo, como esse processo de desrazão escolar se estabeleceu no decorrer dos séculos e que a Filosofia que ora apresenta não é apenas a sua mas de todo aquele que intenta conhecer efetivamente. Expõe, pois, quais os princípios a partir dos quais pode explicar o que ocorre no mundo. Em suma, nesse texto consegue de forma concisa apresentar o seu sistema filosófico e refletir sobre o sentido da própria Filosofia.

¹ Traduzido por Alexandre Guimarães Tadeu de Soares, Professor Adjunto do Departamento de Filosofia – FAFCS/UFU.

LETTRE DE L'AVTHEVR

A CELVY QVI A TRADVIT LE LIVRE^a,

laquelle peut icy seruir de Preface^b.

Monfieur,

5 La version que vous auez pris la peine de faire de
mes Principes est si nette & si accomplie, qu'elle me
fait esperer qu'ils seront leus par plus de personnes
en François qu'en Latin, & qu'ils seront mieux enten-
10 dus. L'apprehende seulement que le titre n'en rebute
plusieurs qui n'ont point esté nourris aux lettres, ou
bien qui ont mauuaife opinion de la Philosophie, à
cause que celle qu'on leur a enseignée ne les a pas con-
tentez; & cela me fait croire qu'il seroit bon d'y ad-
15 jouter vne Preface, qui leur declarast quel est le sujet
du Liure, quel dessein j'ay eu en l'écriuant, & quelle
vtilité on en peut tirer. Mais encore que ce seroit à
moy de faire cette Preface, à cause que je doy sçauoir
ces choses-là mieux qu'aucun autre, je ne puis rien
obtenir de moy-mesme, sinon que je mettray | ici en (10)

a. L'Abbé Claude Picot, Prieur du Rouvre. — Voir *Correspondance*, t. IV, p. 147, 175, 181, 222; t. V, p. 66. Cf. *ibidem*, t. V, p. 78-79.

b. Dans l'édition *princeps* de 1647, cette *Lettre* n'est imprimée qu'après l'*Épître à la princesse Elizabeth*, traduite du latin, et placée en tête. Ni l'*Épître* ni la *Lettre* ne sont paginées. — Voir aussi, pour cette *Lettre*, t. V, p. 111-112.

/1/

CARTA DO AUTOR
AO TRADUTOR,
que pode servir de prefácio ao livro

1

/ 1 _ A importância de um prefácio /²

Senhor,

A tradução dos meus Princípios que o senhor teve o trabalho de levar a cabo é tão clara e tão completa que me traz a esperança de que, em francês, eles serão lidos por um maior número de pessoas do que em latim e que, dessa maneira, melhor será a sua compreensão. Receio somente que o título desencoraje muitos dos que não foram educados nas Letras, ou então dos que nutrem uma opinião desfavorável acerca da Filosofia, porque a que lhes foi ensinada não os satisfaz. Razão por que acredito ser bom acrescentar-lhe um prefácio, mostrando o assunto do livro, meu propósito ao escrevê-lo e a utilidade que dele se pode tirar. Mas, mesmo que me caiba escrever este prefácio_ pois devo conhecer essas coisas melhor do que qualquer outro,_ não posso obter de mim mais do que um

² A tradução foi feita a partir do texto que se encontra na edição Adam-Tannery, volume IX-2, pp.1-20 (Paris: Vrin-CNRS, 1996). Os parágrafos foram subdivididos e titulados pelo tradutor.

abregé les principaux points qui me semblent y devoir estre traittez ; & je laisse à vostre discretion d'en faire telle part au public que vous jugerez estre à propos.

L'aurois voulu premierement y expliquer ce que 5
 c'est que la Philosophie, en commençant par les
 choses les plus vulgaires, comme sont : que ce mot
 Philosophie signifie l'estude de la Sageffe, & que par
 la Sageffe on n'entend pas seulement la prudence
 dans les affaires, mais vne parfaite connoissance de 10
 toutes les choses que l'homme peut sçauoir, tant pour
 la conduite de sa vie, que pour la conseruation de sa
 fanté & l'inuention de tous les arts ; & qu'afin que
 cette connoissance soit telle, il est necessaire qu'elle
 soit déduite des premieres causes, en sorte que, pour 15
 estudier à l'acquerir, ce qui se nomme proprement
 philosopher, il faut commencer par la recherche de
 ces premieres causes, c'est à dire des Principes ; &
 que ces Principes doiuent auoir deux conditions :
 l'une, qu'ils soient si clairs & si éuidens que l'esprit 20
 humain ne puisse douter de leur verité, lorsqu'il s'ap-
 plique avec attention à les considerer ; l'autre, que
 ce soit d'eux que depende la connoissance des autres
 choses, en sorte qu'ils puissent estre connus sans elles,
 mais non pas reciproquement elles sans eux ; & qu'a- 25
 (14) pres cela il faut tafcher de déduire tellement de
 ces principes la connoissance des choses qui en de-
 pendent, qu'il n'y ait rien, en toute la suite des de-
 ductions qu'on en fait, qui ne soit tres-manifeste. Il
 n'y a veritablement que Dieu seul qui soit parfaite- 30
 ment Sage, c'est à dire qui ait l'entiere connoissance

/2/

resumo dos principais pontos que a meu ver devem ser tratados; e deixo a seu critério a apresentação ao público que julgar conveniente.

2

/2.1_ Que é a Filosofia?/

Desejaria explicar, primeiramente, o que é a Filosofia, começando pelas coisas mais comuns: esta palavra, Filosofia, significa o estudo da sabedoria e, por sabedoria, não entendemos somente a prudência nos negócios mas um perfeito conhecimento de todas as coisas que o homem pode saber para a conduta de sua vida, para a conservação de sua saúde e para a invenção de todas as artes.

/2.2_ Princípios /

A fim de que esse conhecimento seja perfeito, é necessário deduzi-lo das primeiras causas, de sorte que para procurar adquiri-lo_ o que se chama propriamente filosofar_ é preciso começar pela busca dessas primeiras causas, isto é, dos princípios. Esses princípios devem obedecer a duas condições: a primeira, é que sejam tão claros e tão evidentes que o espírito humano não possa duvidar de sua verdade quando os considera com atenção; a segunda, é que o conhecimento das outras coisas deles dependa, de maneira que possam ser conhecidos sem elas mas não elas sem eles. Depois do que, é preciso procurar deduzir desses princípios o conhecimento das coisas que dependem deles, de forma que nada exista em toda a seqüência das deduções efetuadas que não seja deveras manifesto.

/2.3_ A Sabedoria como conhecimento das verdades importantes /

Somente Deus é perfeitamente sábio, isto é, tem o inteiro conhecimento

PRINCIPES. — PREFACE.

3

de la verité de toutes choses ; mais on peut dire que les hommes ont plus ou moins de Sageſſe, à raiſon de ce qu'ils ont plus ou moins de connoiſſance des veritez plus importantes. Et je croy qu'il n'y a rien
5 en cecy, dont tous les doctes ne demeurent d'accord.

l'aurois en fuite fait conſiderer l'vtilité de cette Philoſophie, & monſtré que, puis qu'elle s'eſtend à tout ce que l'eſprit humain peut ſçauoir, on doit croire que c'eſt elle ſeule qui nous diſtingue des plus ſau-
10 uages & barbares, & que chaque nation eſt d'autant plus ciuiliſée & polie que les hommes y philoſophent mieux ; & ainſi que c'eſt le plus grand bien qui puiſſe eſtre en vn Eſtat, que d'auoir de vrais Philoſophes. Et outre cela, que, pour chaque homme en particu-
15 lier, il n'eſt pas ſeulement vtile de viure avec ceux qui s'appliquent à cét eſtude, mais qu'il eſt incomparablement meilleur de s'y appliquer ſoy-meſme ; comme ſans doute il vaut beaucoup mieux ſe ſeruir de ſes propres yeux pour ſe conduire, & jouir par
20 meſme moyen de | la beauté des couleurs & de la (12) lumiere, que non pas de les auoir fermez & fuiure la conduite d'un autre ; mais ce dernier eſt encore meilleur, que de les tenir fermez & n'auoir que ſoy pour ſe conduire. C'eſt proprement auoir les yeux fermez,
25 ſans taſcher jamais de les ouuir, que de viure ſans philoſopher ; & le plaiſir de voir toutes les choſes que noſtre veü découure n'eſt point comparable à la ſatiſfaction que donne la connoiſſance de celles qu'on trouue par la Philoſophie ; & enfin cét eſtude
30 eſt plus neceſſaire pour regler nos mœurs, & nous conduire en cette vie, que n'eſt l'vſage de nos yeux

/3/

da verdade de todas as coisas. Mas podemos dizer que os homens têm maior ou menor sabedoria na medida em que possuem mais ou menos conhecimento das verdades que são importantes. E creio nada existir nesse ponto que não seja aceito por todos os doutos.

3

/3.1_ A Filosofia e a cultura /

Em seguida, consideraria a utilidade dessa Filosofia. Tendo ficado claro que ela se estende a tudo o que o espírito humano pode saber, mostraria que devemos acreditar que só ela nos distingue dos mais selvagens e bárbaros, e que uma nação é tanto mais culta e refinada quanto melhor nela os homens filosofam. Assim, o maior bem que pode haver em um Estado é possuir verdadeiros filósofos.

/3.2_ Comparação com a visão /

E, além disso, a cada homem em particular não é somente útil viver com os que se aplicam a esse estudo, mas é incomparavelmente melhor a ele se aplicar. Sem dúvida, é muito melhor fazer uso dos olhos para nos conduzirmos, desfrutando da beleza das cores e da luz, do que mantê-los fechados e seguir a conduta alheia, o que é, no entanto, melhor do que mantê-los fechados e só contar consigo para a própria conduta. Pois manter os olhos cerrados sem nunca tentar abri-los é, propriamente, viver sem filosofar. O prazer que a visão de todas as coisas descobre não se compara à satisfação que proporciona o conhecimento das que se encontram pela Filosofia. Enfim, esse estudo é mais necessário para regular nossos costumes e nossa conduta nesta vida do que o uso de nossos olhos para guiar nossos passos.

pour guider nos pas. Les bestes brutes, qui n'ont que leurs corps à conseruer, s'occupent continuellement à chercher de quoy le nourrir; mais les hommes, dont la principale partie est l'esprit, deuroient employer leurs principaux soins à la recherche de la Sageffe, qui en est la vraye nourriture; & je m'assure aussi qu'il y en a plusieurs qui n'y manqueroient pas, s'ils auoient esperance d'y reüssir, & qu'ils sceussent combien ils en sont capables. Il n'y a point d'ame tant soit peu noble, qui demeure si fort attachée aux objets des sens, qu'elle ne s'en détourne quelquefois pour souhaiter quelque autre plus grand bien, nonobstant qu'elle ignore souuent en quoy il consiste. Ceux que la fortune fauorise le plus, qui ont abondance de santé, d'honneurs, de richesses, ne sont pas plus exempts de ce desir que les autres; au contraire, je me persuade que ce sont eux qui soupirant avec le plus d'ardeur apres vn autre bien, plus souuerain que tous ceux qu'ils possèdent. Or ce souuerain bien, considéré par la raison naturelle sans la lumiere de la foy, n'est autre chose que la connoissance de la verité par ses premieres causes, c'est à dire la Sageffe, dont la Philosophie est l'estude. Et, pource que toutes ces choses sont entierement vrayes, elles ne feroient pas difficiles à persuader, si elles estoient bien déduites.

Mais, pource qu'on est empesché de les croire par l'experiance, qui monstre que ceux qui sont profession d'estre Philosophes, sont souuent moins sages & moins raisonnables que d'autres qui ne se sont jamais appliquez à cét estude, j'aurois icy sommairement expliqué

/4/

/3.3_ A ocupação mais importante dos homens/

Os bichos, que só têm o corpo para conservar, estão continuamente ocupados com a sua nutrição. Mas os homens, cuja principal parte é o espírito, deveriam empregar os seus maiores cuidados na procura da sabedoria_ seu verdadeiro alimento. Estou seguro também de que muitos não deixariam de fazê-lo se tivessem esperança de sucesso e se soubessem do quanto são capazes. Não há alma por menos nobre seja ela que permaneça tão atada aos objetos dos sentidos, a ponto de não ser capaz de às vezes desviar-se deles para almejar outro bem maior, embora freqüentemente possa ignorar em que consiste. Mesmo os mais favorecidos pela fortuna, com abundância de saúde, de honrarias, de riquezas não estão, assim como os outros, isentos desse desejo. Ao contrário, estou convencido de que são eles que aspiram mais ardorosamente por um outro bem superior a todos os que possuem. Ora, esse bem supremo, que a razão natural considera como independente da fé, nada mais é do que o conhecimento da verdade por suas primeiras causas, isto é, a sabedoria, em cujo estudo consiste a Filosofia. E como todas essas coisas são inteiramente verdadeiras, não seria difícil admiti-las se fossem bem deduzidas.

4

/4.1_ O mau exemplo dos filósofos de profissão/

Mas como a experiência impede que acreditemos nelas, mostrando que os filósofos de profissão são amiúde menos sábios e menos razoáveis do que os que nunca se dedicaram a esse estudo, teria então explicado de forma resumida

PRINCIPES. — PREFACE.

5

en quoy confifte toute la science qu'on a maintenant,
 & quels font les degrez de Sageffe auxquels on est
 parvenu. Le premier ne contient que des notions qui
 font si claires d'elles mesmes qu'on les peut acquerir
 5 sans meditation. Le second comprend tout ce que l'ex-
 perience des sens fait connoistre. Le troisieme, ce que
 la conuersation des autres hommes nous enseigne.
 A quoy on peut adjouster, pour le quatrieme, la le- (44)
 cture, non de tous les Liures, mais particulierement
 10 de ceux qui ont esté écrits par des personnes capables
 de nous donner de bonnes instructions, car c'est vne
 espece de conuersation que nous auons avec leurs
 auteurs. Et il me semble que toute la Sageffe qu'on
 a coustume d'auoir n'est acquise que par ces quatre
 15 moyens ; car je ne mets point icy en rang la reuela-
 tion diuine, pource qu'elle ne nous conduit pas par
 degrez, mais nous eleue tout d'un coup à vne creance
 infallible. Or il y a eu de tout temps de grands
 hommes qui ont tafché de trouuer vn cinquieme de-
 20 gré pour paruenir à la Sageffe, incomparablement
 plus haut & plus assuré que les quatre autres : c'est
 de chercher les premieres causes & les vrais Principes
 dont on puisse déduire les raisons de tout ce qu'on
 est capable de sçauoir ; & ce font particulierement
 25 ceux qui ont trauillé à cela qu'on a nommez Phi-
 losophes. Toutefois je ne sçache point qu'il y en ait
 eu jusques à present à qui ce dessein ait reüssi. Les
 premiers & les principaux dont nous ayons les écrits
 font Platon & Aristote, entre lesquels il n'y a eu autre
 30 difference sinon que le premier, suiuant les traces de
 son maistre Socrate, a ingenuement confessé qu'il

/5/

aquilo em que consiste toda a ciência que ora possuímos e quais os graus de sabedoria a que chegamos.

/4.2_ Os quatro graus de sabedoria /

O primeiro grau contém apenas noções que são tão claras em si mesmas que podem ser adquiridas sem meditação. O segundo compreende tudo o que a experiência dos sentidos nos leva a conhecer. O terceiro, o que o convívio com os outros homens nos ensina. Ao que pode ser acrescentado, como o quarto, a leitura, não de todos, mas particularmente a dos livros escritos por pessoas capazes de nos instruir, pois é uma espécie de conversação com os seus autores.

/4.3_ Um quinto grau de sabedoria /

Sou de parecer que toda a sabedoria que habitualmente existe só se adquire através desses quatro meios, e não incluo entre eles a revelação divina, porque não nos conduz de forma gradual mas eleva-nos, de repente, a uma crença infalível. Ora, sempre houve grandes homens que trataram de encontrar um quinto grau de sabedoria, incomparavelmente mais elevado e mais seguro que esses outros, que consistisse na busca das primeiras causas e dos verdadeiros princípios a partir dos quais possamos deduzir as razões de tudo o que somos capazes de saber. E os que nisso particularmente trabalharam é que foram chamados de filósofos.

/4.4_ O malogro de Platão e Aristóteles/

Entretanto, não conheço ninguém que até o presente momento tenha sido bem sucedido nesse intento. Os primeiros e principais cujos escritos possuímos são Platão e Aristóteles. Só diferem entre si apenas porque o primeiro, seguindo as pegadas de seu mestre Sócrates, confessou

n'auoit encore rien pû trouuer de certain, & s'est
 (15) contenté | d'écrire les choses qui luy ont semblé estre
 vray-semblables, imaginant à cet effet quelques Prin-
 cipes par lesquels il taschoit de rendre raison des
 autres choses; au lieu qu'Aristote a eu moins de fran- 5
 chise, & bien qu'il eust esté vingt ans son disciple, &
 n'eust point d'autres Principes que les siens, il a en-
 tierement changé la façon de les debiter, & les a pro-
 posez comme vrais & assurez, quoy qu'il n'y ait au-
 cune apparence qu'il les ait jamais estimé tels. Or 10
 ces deux hommes auoient beaucoup d'esprit, & beau-
 coup de la Sageffe qui s'acquiert par les quatre
 moyens precedens, ce qui leur donnoit beaucoup
 d'autorité, en sorte que ceux qui vinrent apres eux
 s'arresterent plus à suiure leurs opinions qu'à cher- 15
 cher quelque chose de meilleur. Et la principale dis-
 pute que leurs disciples eurent entre eux, fut pour
 sçauoir si on deuoit mettre toutes choses en doute,
 ou bien s'il y en auoit quelques vnes qui fussent cer-
 taines. Ce qui les porta de part & d'autre à des er- 20
 reurs extrauagantes : car quelques-vns de ceux qui
 estoient pour le doute, l'estendoient mesme jusques
 aux actions de la vie, en sorte qu'ils negligeoient
 d'vser de prudence pour se conduire; & ceux qui
 maintenoient la certitude, supposant qu'elle deuoit 25
 dependre des sens, se fioient entierement à eux, jus-
 ques-là qu'on dit | qu'Epicure osoit assurer, contre
 tous les raisonnemens des Astronomes, que le Soleil
 n'est pas plus grand qu'il paroist. C'est vn defaut qu'on
 peut remarquer en la pluspart des disputes, que, la 30
 verité estant moyenne entre les deux opinions qu'on

/6/

francamente nada haver encontrado de certo. Ele se contentou com escrever sobre o que lhe parecia verossímil, para o que imaginou certos princípios a partir dos quais tratava de dar a razão das outras coisas. Ao passo que Aristóteles foi menos franco. Apesar de ter sido seu discípulo por vinte anos e não professar outros princípios, alterou por inteiro a maneira de apresentá-los, propondo-os como verdadeiros e seguros, embora não exista nenhum indício de que um dia assim os tivesse estimado.

/4.5_ Os erros dos seus sucessores /

Ora, ambos eram homens de muito engenho e possuidores de muito daquela sabedoria que se adquire através dos quatro primeiros meios_ o que lhes conferia grande autoridade,_ de maneira que seus sucessores mais cuidaram de seguir a opinião deles do que de buscar algo melhor. A discussão mais importante que seus discípulos travaram foi para saber se era preciso pôr todas as coisas em dúvida ou se entre elas havia algumas que fossem certas. Isso os levou de um lado e de outro a erros extravagantes. Alguns dos que eram pela dúvida estenderam-na até às ações da vida, descurando do uso da prudência em sua conduta. Os que sustentavam a certeza supunham-na dependente dos sentidos e neles confiavam inteiramente, ao ponto de Epicuro, ao que se diz, ter ousado afirmar, contrariando assim todos os raciocínios dos astrônomos, que o Sol não é maior do que parece.

/4.6_ A correção do erro desses sucessores /

Falha essa que pode ser observada na maioria das discussões, pois como a verdade fica no meio, entre as duas opiniões que se

PRINCIPES. — PREFACE.

7

souffient, chacun s'en éloigne d'autant plus qu'il a plus d'affection à contredire. Mais l'erreur de ceux qui penchoient trop du costé du doute ne fut pas longtemps suiuite, & celle des autres a esté quelque peu corrigée, en ce qu'on a reconnu que les sens nous trompent en beaucoup de choses. Toutefois je ne sçache point qu'on l'ait entierement ostée, en faisant voir que la certitude n'est pas dans le sens, mais dans l'entendement seul, lors qu'il a des perceptions evidentes; & que, pendant qu'on n'a que les connoissances qui s'acquerent par les quatre premiers degrez de Sageffe, on ne doit pas douter des choses qui semblent vraies, en ce qui regarde la conduite de la vie, mais qu'on ne doit pas aussi les estimer si certaines qu'on <ne> puisse changer d'avis, lorsqu'on y est obligé par l'evidence de quelque raison. Faute d'auoir connu cette verité, ou bien, s'il y en a qui l'ont connue, faute de s'en estre seruis, la plupart de ceux de ces derniers siecles qui ont voulu estre Philosophes, ont suiuy aveuglement Aristote, en sorte qu'ils ont souuent corrompu le sens de ses écrits, en luy attribuant diuerses opinions qu'il ne reconnoistroit pas estre siennes, s'il reuenoit en ce monde; & ceux qui ne l'ont pas suiuy (du nombre desquels ont esté plusieurs des meilleurs esprits) n'ont pas laissé d'auoir esté imbus de ses opinions en leur jeunesse (pource que ce sont les seules qu'on enseigne dans les escholes), ce qui les a tellement preoccupeez, qu'ils n'ont pû paruenir à la connoissance des vrais Principes. Et bien que je les estime tous, & que je ne vueille pas me rendre odieux en les reprenant, je puis donner vne preuue de mon dire

/7/

defendem, a distância dela será tanto maior quanto mais paixão se ponha em contraditar. O erro, porém, dos que pendiam em demasia para o lado da dúvida não foi seguido por muito tempo, e o dos outros foi em parte corrigido por ter sido reconhecido que os sentidos nos enganam em muitas coisas. Não me parece, entretanto, que o eliminaram de todo, mostrando que a certeza não reside nos sentidos mas só no intelecto que percebe com evidência; e também que, enquanto possuímos tão só os conhecimentos que se adquirem mediante os quatro primeiros graus de sabedoria, as coisas que parecem verdadeiras no que concerne à conduta da vida não devem ser postas em dúvida, embora, por outro lado, não as devamos estimar tão certas que não seja possível mudar de opinião se formos obrigados pela evidência de alguma razão.

/4.7_ A influência de Aristóteles /

Por não conhecer essa verdade, ou se a conheciam por não a ter empregado, é que a maior parte dos que nestes últimos séculos quiseram ser filósofos seguiu cegamente Aristóteles, corrompendo freqüentemente o sentido dos seus escritos ao atribuírem-lhe muitas opiniões que ele, se voltasse a este mundo, não reconheceria como suas. E os que não o seguiram(entre os quais se incluem muitos dos melhores espíritos) nem por isso deixaram de sofrer a influência de suas opiniões na juventude (porque são as únicas que se ensinam nas escolas), o que os ocupou de tal maneira que não puderam chegar ao conhecimento dos verdadeiros princípios.

/4.8_ Os princípios não foram conhecidos perfeitamente/

E apesar de eu os estimar a todos e não queira me tornar odioso repreendendo-os, posso dar uma prova do que afirmo

que je ne croy pas qu'aucun d'eux defaduouë, qui est qu'ils ont tous supposé pour Principe quelque chose qu'ils n'ont point parfaitement connuë. Par exemple, je n'en sçache aucun qui n'ait supposé la pesanteur dans les corps terrestres ; mais encore que l'experience nous monstre bien clairement que les corps qu'on nomme pesans descendent vers le centre de la terre, nous ne connoissons point pour cela quelle est la nature de ce qu'on nomme pesanteur, c'est à dire de la cause ou du Principe qui les fait ainsi descendre, & nous le devons apprendre d'ailleurs. On peut dire le mesme du vuide & des atomes, & du chaud & du froid, du sec, de l'humide, & du sel, du souffre, du mercure, & de toutes les choses semblables que quelques-vns ont supposées pour leurs Principes. Or toutes les conclusions qu'on deduit d'un Principe qui n'est pas évident ne peuvent aussi estre evidentes, encore qu'elles en seroient déduites euidemment : d'où il suit que tous les raisonnemens qu'ils ont appuyez sur de tels Principes, n'ont pû leur donner la connoissance certaine d'aucune chose, ny par consequent les faire auancer d'un pas en la recherche de la Sageffe. Et s'ils ont trouué quelque chose de vray, ce n'a esté que par quelques-vns des quatre moyens ci-dessus déduits^a. Toutefois je ne veux rien diminuer de l'honneur que chacun d'eux peut pretendre ; je suis seulement obligé de dire, pour la consolation de ceux qui n'ont point estudié, que tout de mesme qu'en voyageant, pendant qu'on tourne le dos au lieu où l'on veut aller, on s'en éloigne d'autant

a. Ci-avant, p. 5, l. 3-17, et p. 7, l. 11.

/8/

não sendo desmentido, creio, por nenhum deles, a saber, que todos pressupuseram como princípio alguma coisa que não conheciam perfeitamente. Por exemplo, nenhum deles que eu saiba deixou de supor o peso nos corpos terrestres. Mas, embora a experiência nos mostre muito claramente que os corpos que se dizem pesados descem para o centro da terra, não é por isso que conhecemos qual a natureza do que se denomina peso, isto é, a causa ou o princípio que os faz descer: devemos aprendê-lo alhures. O mesmo se pode dizer do vácuo e dos átomos, do quente e do frio, do seco, do úmido, e do sal, do enxofre, do mercúrio e de todas as coisas semelhantes que alguns pressupuseram como seus princípios.

/4.9_ A impossibilidade de chegar ao conhecimento certo a partir de princípios não evidentes /

Ora, todas as conclusões tiradas de um princípio que não é evidente não podem ser também evidentes, mesmo que tenham sido deduzidas evidentemente. Segue-se daí que todos os raciocínios assentes sobre tais princípios não puderam dar-lhes conhecimento certo de coisa alguma nem, portanto, fazer que dessem um só passo adiante na procura da sabedoria. E se algo de verdadeiro encontraram foi apenas por alguns dos quatro meios acima expostos.

/4.10_ A velha filosofia como obstáculo ao aprendizado da verdadeira /

Não desejo, porém, em nada diminuir a honra que cada um deles pode pretender. Sou obrigado a dizer somente, para consolo dos que não estudaram, que do mesmo modo que ao viajar, se deixamos para trás o lugar aonde queremos ir, dele nos afastamos tanto mais quanto mais tempo e mais depressa caminharmos,

plus qu'on marche plus long-temps & plus viste, en forte que, bien qu'on soit mis par après dans le droit chemin, on ne peut pas arriuer sitost que si on n'auoit point marché auparauant; ainsi, lors qu'on a de mau-
 5 uais Principes, d'autant qu'on les cultiue dauantage, & qu'on s'applique avec plus de soin à en tirer di- uerses consequences, pensant que ce soit bien philo-
 10 sopher, d'au|tant s'éloigne-t'on dauantage de la con-
 noissance de la verité & de la Sageffe. D'où il faut
 15 conclure que ceux qui ont le moins appris de tout ce qui a esté nommé jusques icy Philosophie, sont les plus capables d'apprendre la vraye. (19)

Après auoir bien fait entendre ces choses, j'aurois voulu mettre icy les raisons qui seruent à prouuer que
 15 les vrays Principes par lesquels on peut paruenir à ce plus haut degré de Sageffe, auquel consiste le souue- rain bien de la vie humaine, sont ceux que j'ay mis en ce Liure : & deux seules sont suffisantes à cela, dont la premiere est qu'ils sont tres-clairs, & la seconde,
 20 qu'on en peut deduire toutes les autres choses : car il n'y a que ces deux conditions qui soient requises en eux. Or je prouue aysement qu'ils sont tres-clairs :
 25 premierement, par la façon dont je les ay trouuez, à sçauoir en rejettant toutes les choses ausquelles je pouuois rencontrer la moindre occasion de douter; car il est certain que celles qui n'ont pû en cette façon estre rejettées, lorsqu'on s'est appliqué à les confi-
 30 derer, sont les plus euidentes & les plus claires que l'esprit humain puisse connoistre. Ainsi, en considerant que celuy qui veut douter de tout, ne peut toutefois
 douter qu'il ne soit, pendant|qu'il doute, & que ce (20)

/9/

de sorte que, mesmo se retomarmos em seguida o caminho correto, não podemos chegar ao destino tão depressa como se não tivéssemos andado anteriormente; assim também quando nossos princípios são maus, quanto mais os cultivamos e mais cuidadosos somos em deles extrair conseqüências, pensando estar assim filosofando bem, tanto mais estamos nos afastando do conhecimento da verdade e da sabedoria. Donde é necessário concluir que os que menos aprenderam de tudo o que foi chamado até agora de Filosofia são os mais capazes de aprender a verdadeira.

5

/5.1_ Os verdadeiros princípios são caracterizados por duas razões /

Depois de deixar essas coisas bem compreensíveis, gostaria de apresentar as razões suscetíveis de provar que os verdadeiros princípios para se chegar até a esse mais alto grau de sabedoria_ que consiste no supremo bem da vida humana_ são os de que fiz uso neste livro. Duas razões somente são suficientes para tanto_ a primeira é que são muito claros; e a segunda, que deles podemos deduzir todas as outras coisas: pois essas são as duas únicas condições por eles exigidas.

/5.2_ A primeira prova da clareza dos princípios /

Ora, provo facilmente que são muito claros: em primeiro lugar, pela maneira como os encontrei, a saber, pela rejeição de todas as coisas em que se poderia encontrar a menor ocasião de duvidar_ pois as que não puderam ser dessa maneira rejeitadas, quando nos aplicamos em considerá-las, são as mais evidentes e as mais claras que o espírito humano pode conhecer. Assim, considerando que quem de tudo quer duvidar não pode duvidar, porém, de que ele mesmo é enquanto duvida, e o que a coisa que assim

qui raisonne ainsi, en ne pouuant douter de foy-mesme & doutant neantmoins de tout le reste, n'est pas ce que nous difons estre nostre corps, mais ce que nous appellons nostre ame ou nostre pensée, j'ay pris l'estre ou l'existence de cette pensée pour le premier Principe, duquel j'ai deduit tres-clairement les suiuan: 5
à sçauoir qu'il y a vn Dieu, qui est autheur de tout ce qui est au monde, & qui, estant la source de toute verité, n'a point créé nostre entendement de telle nature qu'il se puisse tromper au jugement qu'il fait des choses dont il a vne perception fort claire & fort distincte. 10
Ce sont là tous les Principes dont je me sers touchant les choses immaterielles ou Metaphysiques, desquels je déduits tres-clairement ceux des choses corporelles ou Physiques, à sçauoir qu'il y a des corps estendus 15
en longueur, largeur & profondeur, qui ont diuerses figures & se meuuent en diuerses façons. Voyla, en somme, tous les Principes dont je déduits la verité des autres choses. L'autre raison qui prouue la clarté des^a Principes est qu'ils ont esté connus de tout temps, 20
& mesme receus pour vrais & indubitables par tous les hommes, excepté seulement l'existence de Dieu, (24) qui a esté mise en doute par quelques-vns, à | cause qu'ils ont trop attribué aux perceptions des sens, & que Dieu ne peut estre vû ny touché. Mais encore 25
que toutes les veritez que je mets entre mes Principes ayent esté connuës de tout temps de tout le monde, il n'y a toutefois eu personne jusques à present, que je sçache, qui les ait reconnuës pour les Principes de la Philosophie, c'est à dire pour telles qu'on en peut dé- 30

a. Lire de ces ?

/10/

raciocina, não podendo duvidar de si mesmo embora duvidando de tudo o mais, não é o que dizemos ser nosso corpo mas o que chamamos nossa alma ou nosso pensamento, tomei o ser ou a existência desse pensamento como primeiro princípio, do qual deduzi, de modo muito claro, os que se seguem: há um Deus, autor de tudo o que está no mundo, e que, por ser a fonte de toda a verdade, não criou nosso intelecto com uma natureza tal que ele possa enganar-se no juízo que faz sobre as coisas percebidas muito clara e muito distintamente.

/5.3_ Os princípios físicos /

Esses são todos os princípios de que me sirvo a respeito das coisas imateriais ou metafísicas. Deles deduzo de maneira muito clara os que se referem às coisas corporais ou físicas, que são: há corpos extensos em comprimento, largura e profundidade, com diversas figuras, movendo-se de diversas maneiras. Em suma, esses são todos os princípios de que deduzo a verdade das outras coisas.

/5.4_ A segunda prova da clareza dos princípios /

A outra razão que prova a clareza dos princípios é o fato de que foram desde sempre conhecidos e até considerados verdadeiros e indubitáveis por todos os homens, excetuando-se apenas a existência de Deus, posta em dúvida por alguns que muito concederam às percepções dos sentidos, já que Deus não pode ser nem visto nem tocado.

/5.5_ A segunda razão que caracteriza os verdadeiros princípios /

Mas, embora todas as verdades que estão entre os meus princípios tenham sido sempre conhecidas por todo o mundo, não houve ninguém até agora, que eu saiba, que as tenha reconhecido como os princípios da

duire la connoissance de toutes les autres choses qui
 sont au monde : c'est pourquoy il me reste icy à
 prouuer qu'elles sont telles; & il me semble ne le pou-
 uoir mieux qu'en le faisant voir par experience, c'est
 5 à dire en conuiant les Lecteurs à lire ce Liure. Car
 encore que je n'y aye pas traité de toutes choses, &
 que cela soit impossible, je pense auoir tellement ex-
 pliqué toutes celles dont j'ay eu occasion de traiter,
 que ceux qui les liront avec attention auront sujet
 10 de se persuader qu'il n'est point besoin de chercher
 d'autres Principes que ceux que j'ay donnez, pour
 paruenir à toutes les plus hautes connoissances dont
 l'esprit humain soit capable; principalement si, apres
 auoir leu mes écrits, ils prennent la peine de confi-
 15 derer combien de diuerses questions y sont expliquées,
 & que, parcourant aussi ceux des autres, ils voyent
 combien peu de raisons vray-sem|blables on a pû (22)
 donner, pour expliquer les mesmes questions par des
 Principes differens des miens. Et, afin qu'ils entre-
 20 prennent cela plus aisement, j'aurois pû leur dire que
 ceux qui sont imbus de mes opinions ont beaucoup
 moins de peine à entendre les écrits des autres & à en
 connoistre la juste valeur, que ceux qui n'en sont
 point imbus; tout au contraire de ce que j'ay tantost
 25 dit de ceux qui ont commencé par l'ancienne Philoso-
 phie, que d'autant qu'ils y ont plus estudié, d'autant
 ils ont coustume d'estre moins propres à bien ap-
 prendre la vraye.

L'aurois aussi adjousté vn mot d'aduis touchant la
 30 façon de lire ce Liure, qui est que je voudrois qu'on le
 parcourust d'abord tout entier ainsi qu'un Roman, sans

/11/

Filosofia, isto é, de modo que delas se possa deduzir o conhecimento de todas as outras coisas do mundo; por isso resta-me provar que elas são princípios. E me parece que não possa fazer de modo melhor do que recorrendo à experiência, ou seja, convidando os leitores à leitura deste livro. Pois, embora não tenha nele tratado de todas as coisas_ o que é impossível_, penso ter explicado de tal modo todas as que tive a oportunidade de tratar que os leitores atentos tenham motivo para se convencer que não há necessidade de buscar outros princípios, que não sejam os que propus, para chegar a todos os mais altos conhecimentos de que o espírito humano é capaz. Principalmente se, depois de terem lido os meus escritos, derem-se ao trabalho de considerar o número de questões diversas que nele se explicam e que, lendo também os escritos dos outros, vejam como é pequeno o número de razões verossímeis que foram dadas para explicar as mesmas questões por princípios diferentes dos meus. E, para que assim procedam mais facilmente, poderia ter-lhes dito que os que estejam imbuídos das minhas opiniões têm muito menos dificuldade para entender os escritos dos outros e avaliá-los no seu justo valor do que os que não estejam. Muito ao contrário do que eu disse há pouco sobre os que começaram pela velha Filosofia: quanto mais a tenham estudado tanto menos aptidão mostram para aprender a verdadeira.

6

/6_ Sobre a maneira de ler este livro /

Teria igualmente acrescentado uma palavra de conselho sobre a maneira de ler este livro, a saber: gostaria de que inicialmente o leitor o percorresse inteiramente como um romance, sem forçar muito a atenção,

forcer beaucoup son attention, ny s'arrester aux difficultez qu'on y peut rencontrer, afin seulement de sçavoir en gros quelles sont les matieres dont j'ay traité; & qu'après cela, si on trouue qu'elles meritent d'estre examinées, & qu'on ait la curiosité d'en connoistre les causes, on le peut lire vne seconde fois, pour remarquer la fuitte de mes raisons; mais qu'il ne se faut pas derechef rebuter, si on ne la peut assez connoistre partout, ou qu'on ne les entende pas toutes; il faut seulement marquer d'un trait de plume les lieux où l'on trouuera de la difficulté, & continuer de lire sans interruption jusques à la fin; puis, si on reprend le Liure pour la troisième fois, j'ose croire qu'on y trouuera la solution de la plupart des difficultez qu'on aura marquées auparavant; & que, s'il en reste encore quelques-vnes, on en trouuera enfin la solution en relisant.

J'ay pris garde, en examinant le naturel de plusieurs esprits, qu'il n'y en a presque point de si grossiers ny de si tardifs, qu'ils ne fussent capables d'entrer dans les bons sentimens & mesmes d'acquiescer toutes les plus hautes sciences, s'ils estoient conduits comme il faut. Et cela peut aussi estre prouvé par raison: car, puis que les Principes sont clairs, & qu'on n'en doit rien déduire que par des raisonnemens très-évidens, on a tous-jours assez d'esprit pour entendre les choses qui en dependent. Mais, outre l'empeschement des prejuges, dont aucun n'est entierement exempt, bien que ce sont ceux qui ont le plus étudié les mauvaises sciences auxquels ils nuisent le plus, il arrive presque tous-jours que ceux qui ont l'esprit

/12/

nem se detendo nas dificuldades que se encontrarem, para apenas saber em termos gerais quais as matérias de que tratei. Depois disto, se achar que elas merecem maior exame e pela curiosidade de conhecer-lhes as causas, pode-se lê-lo uma segunda vez para verificar a seqüência das minhas razões. Mas não deve causar desagrado o fato de não poder conhecê-la suficientemente em toda a parte ou se não as entender todas elas, sendo necessário apenas sublinhar à tinta os lugares onde se achar dificuldade, continuando a leitura sem interrupção até o fim. Em seguida, se o livro é retomado pela terceira vez, tenho a ousadia de crer que nele se encontrará a solução para a maioria das dificuldades que foram anotadas anteriormente, e se algumas ainda restarem, sua solução será finalmente encontrada numa releitura.

7

/7.1_ A possibilidade de acesso ao discernimento e às ciências superiores /

Examinando a disposição natural de muitos espíritos, notei que quase não existem, por mais grosseiros e por mais tardos que sejam, os que não fossem capazes de discernimento e até de adquirir todas as ciências superiores, quando conduzidos como é necessário.

/7.2_ A necessidade de tempo e atenção na leitura /

O que pode ser provado também por razão, pois, como os princípios são claros e já que nada deve ser deduzido deles a não ser por raciocínios muito evidentes, sempre possuímos espírito suficiente para entender as coisas que dependem deles. Mas, além do obstáculo dos preconceitos, dos quais ninguém está inteiramente isento — embora sejam os que mais estudaram as ciências perniciosas os mais prejudicados por eles, — ocorre

PRINCIPES. — PREFACE

13

modéré negligent d'estudier, pource qu'ils n'en
 pensent pas estre capables, & que les autres qui sont
 plus ardents se hastent trop : d'où vient qu'ils reçoivent
 souvent des Principes qui ne sont pas évidens, & qu'ils
 5 en tirent des consequences incertaines. C'est pour-
 quoy je voudrois assurer ceux qui se desient trop de
 leurs forces, qu'il n'y a aucune chose en mes écrits
 qu'ils ne puissent entierement entendre, s'ils prennent
 la peine de les examiner; & neantmoins aussi auertir
 10 les autres, que mesmes les plus excellens esprits au-
 ront besoin de beaucoup de temps & d'attention pour
 remarquer toutes les choses que j'ay eu dessein d'y
 comprendre.

En suite de quoy, pour faire bien concevoir quel
 15 bur j'ay eu en les publiant, je voudrois icy expliquer
 l'ordre qu'il me semble qu'on doit tenir pour s'in-
 struire. Premièrement, vn homme qui n'a encore que
 la connoissance vulgaire & imparfaite qu'on peut ac-
 20 quérir par les quatre moyens cy-dessus expliquez^a, doit
 auant tout tascher de se former vne Morale qui puisse
 suffire pour regler les actions de sa vie, à cause que
 cela ne souffre point de delay, & que nous devons sur
 tout tascher de bien viure. Apres cela, il doit aussi
 25 estudier la Logique : non pas celle de l'eschole, car
 elle n'est, à proprement parler, qu'une Dialectique qui
 enseigne les moyens de faire entendre à autrui les
 choses qu'on sçait, ou mesme aussi de dire sans juge-
 30 ment plusieurs paroles touchant celles qu'on ne sçait
 pas, & ainsi elle corrompt le bon sens plustost qu'elle
 ne l'augmente; mais celle qui apprend à bien conduire

a. Ci-avant, p. 5, l. 3-13.

/13/

quase sempre que os de espírito moderado não cuidam de estudar por se julgarem incapazes e os outros, que são mais ardorosos, apressam-se em demasia: donde estes aceitarem com frequência princípios que não são evidentes e dos quais tiram conseqüências incertas. Por isso gostaria de garantir aos que desconfiam demais das suas forças que nada existe em meus escritos que eles não possam entender inteiramente, se tiverem o trabalho de os examinar; e também avisar aos outros que mesmo os melhores espíritos necessitarão de muito tempo e de atenção para notar todas coisas que tive o intuito de neles incluir.

8

/8.1_ A ordem da instrução: Moral e Lógica/

Em seguida, para bem ser concebido o fim que tenho publicandoo-os, desejaria aqui explicar a ordem que, na minha opinião, se deva seguir para a instrução. Primeiramente, um homem possuidor de um conhecimento vulgar e imperfeito, adquirido pelos quatro meios acima indicados, deve antes de tudo procurar formar para si mesmo uma Moral que possa seguir para regular as ações de sua vida, porque elas são inadiáveis e nós devemos tratar sobretudo de bem viver. Depois disso, deve também estudar a Lógica: não a da Escola, pois ela, propriamente falando, é apenas uma Dialética que ensina os meios de expor aos outros as coisas que já sabemos ou até dizer sem juízo várias palavras a respeito do que não sabemos, assim ela corrompe o bom senso ao invés de aumentá-lo; porém a Lógica que ensina a bem conduzir a própria razão

la raison pour decouvrir les veritez qu'on ignore; &
 pource qu'elle depend beaucoup de l'usage, il est bon
 qu'il s'exerce long temps à en pratiquer les regles tou-
 chant des questions faciles & simples, comme sont
 celles des Mathematiques. Puis, lors qu'il s'est acquis 5
 quelque habitude à trouver la verité en ces questions,
 il doit commencer tout de bon à s'appliquer à la vraye
 Philosophie, dont la premiere partie est la Metaphy-
 sique, qui contient les Principes de la connoissance,
 entre lesquels est l'explication des principaux attri- 10
 buts de Dieu, de l'immaterialité de nos ames, & de
 toutes les notions claires & simples qui sont en nous.
 La seconde est la Physique, en laquelle, apres auoir
 trouué les vrays Principes des choses materielles, on
 examine en general comment tout l'vniuers est com- 15
 posé, puis en particulier quelle est la nature de cette
 Terre & de tous les corps qui se trouvent le plus com-
 munement autour d'elle, comme de l'air, de l'eau, du
 feu, de l'aymant & des autres mineraux. En suite de
 (26) quoy il est befoin aussi d'examiner en | particulier la 20
 nature des plantes, celle des animaux, & sur tout celle
 de l'homme, afin qu'on soit capable par apres de
 trouver les autres sciences qui luy sont vtils. Ainsi
 toute la Philosophie est comme vn arbre, dont les
 racines sont la Metaphysique, le tronc est la Physique, 25
 & les branches qui sortent de ce tronc sont toutes les
 autres sciences, qui se reduisent à trois principales,
 à sçavoir la Medecine, la Mechanique & la Morale,
 j'entens la plus haute & la plus parfaite Morale, qui,
 presupposant vne entiere connoissance des autres 30
 sciences, est le dernier degré de la Sageste.

/14/

para descobrir verdades que são ignoradas. Uma vez que ela depende muito do uso, é bom que se exercite muito tempo na prática das regras de questões fáceis e simples, como são as das Matemáticas.

/8.2_ A ordem da instrução: a verdadeira Filosofia /

Mais tarde, adquirido algum hábito de encontrar a verdade em tais questões, ele deve começar a se aplicar seriamente à verdadeira Filosofia, cuja primeira parte é a Metafísica, que contém os princípios do conhecimento. Entre eles, encontramos a explicação dos principais atributos de Deus, da imaterialidade de nossas almas e de todas as noções claras e simples que estão em nós. A segunda parte é a Física, na qual, uma vez encontrados os verdadeiros princípios das coisas materiais, examinamos em geral como todo universo é composto e, depois, em particular qual é a natureza desta Terra e de todos os corpos que estão mais comumente ao seu redor: o ar, a água, o fogo, o ímã e outros minerais. Em seguida, é preciso examinar também, particularmente, a natureza das plantas, a dos animais e sobretudo a do homem, a fim de que sejamos capazes de encontrar as outras ciências que lhe são úteis.

/8.3_ A Filosofia é como uma árvore /

Assim toda a Filosofia é como uma árvore cujas raízes são a Metafísica, o tronco é a Física e os galhos que saem desse tronco são todas as outras ciências, que se reduzem a três principais: a Medicina, a Mecânica e a Moral, entendendo como a mais elevada e mais perfeita Moral a que, pressupondo um inteiro conhecimento das outras ciências, é o último grau da sabedoria.

Or comme ce n'est pas des racines, ny du tronc des arbres, qu'on cueille les fruits, mais seulement des extremités de leurs branches, ainsi la principale vtilité de la Philosophie depend de celles de ses parties qu'on

5 ne peut apprendre que les dernières. Mais, bien que je les ignore presque toutes, le zele que j'ay touf-jours eu pour tafcher de rendre service au public est cause que je fis imprimer, il y a dix ou douze ans, quelques

10 effais des choses qu'il me sembloit auoir apprises. La premiere partie de ces effais fut vn *Discours touchant la Methode pour bien conduire sa raison & chercher la verité dans les sciences*, où je mis som|mairement les (27)

15 principales regles de la Logique & d'une Morale imparfaite, qu'on peut suiure par prouision pendant qu'on n'en sçait point encore de meilleure. Les autres parties furent trois traitez : l'un de la *Dioptrique*,

20 l'autre des *Meteores*, & le dernier de la *Geometrie*. Par la *Dioptrique*, j'eü deffein de faire voir qu'on pouuoit aller assez auant en la Philosophie, pour arriuer par son moyen jusques à la connoissance des arts qui sont

25 vtilés à la vie, à cause que l'inuention des lunettes d'approche, que j'y expliquois, est l'une des plus difficiles qui ayent jamais esté cherchées. Par les *Meteores*, ie desiray qu'on reconnust la difference qui est entre

30 la Philosophie que ie cultiue & celle qu'on enseigne dans les escholes où l'on a coustume de traiter de la mesme matiere. Enfin, par la *Geometrie*, je pretendois demonstrier que j'auois trouué plusieurs choses qui ont esté cy-deuant ignorées, & ainsi donner occasion de croire qu'on en peut decouurir encore plusieurs autres, afin d'inciter par ce moyen tous les

/9.1_ A principal utilidade da Filosofia encontra-se nas partes que só se aprendem por último /

Ora, assim como não é das raízes nem do tronco das árvores que se colhem os frutos mas apenas da extremidade de seus galhos, a principal utilidade da Filosofia também depende das partes que só se aprendem por último. E, embora as ignore quase todas, o zelo que sempre tive de servir o público foi a causa que me levou a imprimir há dez ou doze anos alguns ensaios sobre as coisas que a meu ver tinha aprendido.

/9.2_ O Discurso do Método /

A primeira parte desses ensaios era um *Discurso sobre o Método para bem conduzir a própria razão e buscar a verdade nas ciências*, onde resumi as principais regras da Lógica e de uma Moral imperfeita que podemos seguir provisoriamente, enquanto não conhecemos outra melhor.

/9.3_ A Dióptrica /

As partes restantes eram três tratados: o primeiro, *sobre a Dióptrica*; o segundo, *sobre os Meteoros*; e o último, *sobre a Geometria*. Pela *Dióptrica*, tive o propósito de mostrar que podíamos ir bem longe em Filosofia, chegando por seu intermédio até o conhecimento das artes que são úteis à vida. A invenção das lentes de aproximação, que ali expliquei, é uma das coisas mais difíceis que já foram buscadas.

/9.4_ Os Meteoros/

Pelos *Meteoros*, desejaria que se reconhecesse a diferença entre a Filosofia que cultivo e a ensinada nas escolas, onde se costuma tratar da mesma matéria.

/9.5_ A Geometria/

Enfim, pela *Geometria* pretendia demonstrar que encontrara muitas coisas que antes eram ignoradas, dando assim a oportunidade para que se acredite que é possível ainda descobrir muitas

hommes à la recherche de la verité. Depuis ce temps là, preuoyant la difficulté que plusieurs auroient à conceuoir les fondemens de la Metaphysique, j'ay tafché d'en expliquer les principaux points dans vn

(28) liure de *Meditations* qui n'est | pas bien grand, mais 5
dont le volume a esté grossi, & la matiere beaucoup éclaircie, par les objections que plusieurs personnes tres-doctes m'ont envoyées à leur fujet, & par les res-
ponses que je leur ay faites. Puis, enfin, lors qu'il m'a
semblé que ces traittez precedens auoient assez pre- 10
paré l'esprit des Lecteurs à receuoir les *Principes de la Philosophie*, je les ay auffi publiez & j'en ay diuisé le
Liure en quatre parties, dont la premiere contient les
Principes de la connoiffance, qui est ce qu'on peut
nommer la premiere Philosophie ou bien la Metaphy- 15
sique : c'est pourquoy, afin de la bien entendre, il est
à propos de lire auparauant les *Meditations* que j'ay
écrites sur le mesme fujet. Les trois autres parties
contiennent tout ce qu'il y a de plus general en la 20
Physique, à sçauoir l'explication des premieres loix ou
des Principes de la Nature, & la façon dont les Cieux,
les Estoiles fixes, les Planetes, les Cometes, & gene-
ralement tout l'vniuers est composé; puis, en particu-
lier, la nature de cette terre, & de l'air, de l'eau, du
feu, de l'aymant, qui sont les corps qu'on peut trouuer 25
le plus communement partout autour d'elle, & de
toutes les qualitez qu'on remarque en ces corps,
comme sont la lumiere, la chaleur, la pesanteur, &
(29) semblables : au moyen | de quoy je pense auoir com- 30
mencé à expliquer toute la Philosophie par ordre,
fans auoir omis aucune des choses qui doiuent pre-

/16/

outras coisas, a fim de incitar, por isso, todos os homens à procura da verdade.

/9.6_ As Meditações /

Desde então, prevendo a dificuldade de muitos em conceber os fundamentos da Metafísica, procurei explicar os principais pontos em um livro de *Meditações*, que não é muito grande mas cujo volume foi aumentado e cuja matéria foi bastante elucidada pelas objeções que muitas pessoas doutas me enviaram sobre elas e pelas respostas que lhes dei.

/9.7_ Os Princípios da Filosofia /

Finalmente, quando me pareceu que esses tratados tinham preparado suficientemente o espírito dos leitores para acolher os *Princípios da Filosofia*, também os publiquei e dividi o livro em quatro partes: a primeira contém os princípios do conhecimento, que podem ser chamados de Filosofia Primeira ou Metafísica e, para bem entendê-la, é conveniente ler antes as *Meditações* que escrevi sobre o mesmo assunto. As três partes restantes contém tudo o que há de mais geral na Física: a explicação das primeiras leis ou dos princípios da natureza e a maneira como os céus, as estrelas fixas, os planetas, os cometas e em geral todo o Universo é composto; depois, em particular, a natureza desta terra, e do ar, da água, do fogo, do ímã, que são os corpos que em toda parte mais comumente são encontrados ao redor dela, e de todas as qualidades que se observam nesses corpos, a saber, a luz, o calor, o peso e semelhantes. Por tal meio, penso que comecei a explicar toda a Filosofia pela ordem, não tendo omitido nenhuma das coisas

PRINCIPES. — PREFACE.

17

ceder les dernieres dont j'ay écrit. Mais, afin de conduire ce dessein jusques à sa fin, je deurois cy-apres expliquer en mesme façon la nature de chacun des autres corps plus particuliers qui sont sur la terre, à sçavoir des mineraux, des plantes, des animaux, & principalement de l'homme; puis, enfin, traiter exactement de la Medecine, de la Morale, & des Mechaniques. C'est ce qu'il faudroit que je fisse pour donner aux hommes vn corps de Philosophie tout entier; & je ne me sens point encore si vieil, je ne me desie point tant de mes forces, je ne me trouue pas si éloigné de la connoissance de ce qui reste, que je n'osasse entreprendre d'acheuer ce dessein, si j'auois la commodité de faire toutes les experiences dont j'aurois besoin pour appuyer & justifier mes raisonnemens. Mais voyant qu'il faudroit pour cela de grandes despenses, auxquelles vn particulier comme moy ne sçauroit suffire, s'il n'estoit aydé par le public, & ne voyant pas que je doie attendre cét ayde, je croy deuoir d'oresnauant me contenter d'estudier pour mon instruction particuliere, & que la posterité m'excusera si je manque à trauailler desormais pour elle.

| Cependant, afin qu'on puisse voir en quoy je pense luy auoir des-ja seruy, je diray icy quels sont les fruits que je me persuade qu'on peut tirer de mes Principes. Le premier est la satisfaction qu'on aura d'y trouuer plusieurs veritez qui ont esté cy-deuant ignorées; car bien que souuent la verité ne touche pas tant nostre imagination que sont les faussetez & les seintes, à cause qu'elle paroist moins admirable & plus simple, toutefois le contentement qu'elle donne est touf-jours

/17/

que devem preceder as últimas sobre as quais escrevi.

/9.8_ A necessidade de experiências dispendiosas /

Mas, para levar esse desígnio até o fim, eu deveria, em seguida, explicar do mesmo modo a natureza de cada um dos outros corpos mais particulares que há sobre a terra: minerais, plantas, animais e principalmente o homem. Por último, tratar com exatidão da Medicina, da Moral e das Mecânicas. Era o que eu teria de fazer para dar aos homens um corpo completo de Filosofia. Não me sinto ainda tão velho, não desconfio tanto das minhas forças, nem me acho tão longe do que resta conhecer, para que não ousasse empreender a conclusão de tal desígnio, desde que tivesse a oportunidade de realizar todas as experiências de que teria necessidade para apoiar e justificar meus raciocínios. Mas, considerando que para tanto seriam necessárias grandes despesas a que um particular, como eu, não poderia ter se não fosse ajudado pelo público, e não vendo, contudo, que deva esperar essa ajuda, creio que deva contentar-me doravante em estudar para minha instrução particular e que a posteridade me desculpará se deixo de trabalhar a partir de agora para ela.

10

/10.1_ O primeiro fruto dos princípios do autor /

No entanto, para que se veja o que penso já ter feito pela posteridade, direi quais os frutos que estou convencido ser possível tirar de meus princípios. O primeiro é a satisfação de neles encontrar verdades anteriormente ignoradas, pois, embora freqüentemente a verdade não atinja a nossa imaginação como as falsidades e as ficções, já que ela parece menos admirável e mais simples, todavia o contentamento que proporciona

plus durable & plus sfolide. Le second fruit est qu'en
 estudiant ces Principes on s'accoustumera peu à peu
 à mieux juger de toutes les choses qui se rencontrent,
 & ainsi à estre plus Sage: en quoy ils auront vn effect
 contraire à celuy de la Philosophie commune; car 5
 on peut aisement remarquer en ceux qu'on appelle
 Pedans, qu'elle les rend moins capables de raison
 qu'ils ne seroient s'ils ne l'auoient jamais apprise. Le
 troisieme est que les veritez qu'ils contiennent, estant
 tres-claires & tres-certaines, osteront tous sujets de 10
 dispute, & ainsi disposeront les esprits à la douceur
 & à la concorde: tout au contraire des controuerses
 de l'eschole, qui, rendant insensiblement ceux qui les
 apprennent plus pointilleux & plus opiniaftres, sont
 peut estre la premiere cause des heresies & des dissen- 15
 (31) tions qui traquailent maintenant le monde. Le dernier
 & le principal fruit de ces Principes est qu'on pourra,
 en les cultiuant, decourir plusieurs veritez que je
 n'ay point expliquées; & ainsi, passant peu à peu des
 vnes aux autres, acquerir avec le temps vne parfaite 20
 connoissance de toute la Philosophie & monter au
 plus haut degré de la Sageffe. Car, comme on voit en
 tous les arts que, bien qu'ils soient au commencement
 rudes & imparfaits, toutefois, à cause qu'ils contiennent
 quelque chose de vray & dont l'experience 25
 montre l'effect, ils se perfectionnent peu à peu par
 l'usage: ainsi, lors qu'on a de vrais Principes en Phi-
 losophie, on ne peut manquer en les suiuant de ren-
 contrer parfois d'autres veritez; & on ne scauroit
 mieux prouuer la fauffete de ceux d'Aristote, qu'en 30
 disant qu'on n'a sceu faire aucun progresz par leur

/18/

é sempre mais duradouro e mais sólido.

/10.2_ O segundo fruto /

O segundo fruto resulta do estudo desses princípios: eles pouco a pouco nos habituarão a melhor julgar todas as coisas que viermos a encontrar e, assim, nos tornaremos mais sábios. Seu efeito é, assim, contrário ao da Filosofia comum; pois podemos facilmente notar que os chamados pedantes são menos capazes de razão do que seriam se nunca a tivessem apreendido.

/10.3_ O terceiro fruto /

O terceiro é que as verdades neles contidas, sendo muito claras e certas, eliminarão toda a matéria de discussão, predispondo dessa maneira os espíritos à calma e à concórdia. Totalmente ao contrário das controvérsias da Escola, que tornam insensivelmente seus participantes mais implicantes e mais teimosos, e que são talvez a causa primeira das heresias e dissensões de que presentemente o mundo padece.

/10.4_ O último e principal fruto /

O último e principal fruto desses princípios é que poderemos, cultivando-os, descobrir muitas verdades que não expliquei; e assim passando pouco a pouco de umas as outras, adquirir com o tempo um perfeito conhecimento de toda a Filosofia e chegar ao mais alto grau da Sabedoria. Pois, como vemos em todas as artes, embora sejam no começo rudes e imperfeitas, mas como contenham algo de verdadeiro e cujo efeito fica patente na experiência, elas se aperfeiçoam paulatinamente pelo uso. Desse modo, quando em Filosofia possuirmos verdadeiros princípios, não podemos deixar de encontrar por vezes outras verdades, se os seguirmos. E não haveria melhor prova do que os de Aristóteles são falsos do que dizer

moyen depuis plusieurs siècles qu'on les a suivis.

Je sçay bien qu'il y a des esprits qui se hastent tant, & vsent de si peu de circonspection en ce qu'ils font, que, mesme ayant des fondemens bien solides, ils
 5 ne sçauroient rien bastir d'assuré; & pource que ce sont d'ordinaire ceux-là qui font les plus prompts à faire des Liures, ils pourroient en peu de temps gaster tout ce que j'ay fait, & introduire | l'incertitude (32)
 & le doute en ma façon de philosopher, d'où j'ay soigneusement tasché de les bannir, si on receuoit leurs écrits comme miens, ou comme remplis de mes opinions. l'en ay veu depuis peu l'experience en l'un de ceux qu'on a le plus creu me vouloir suiure, & mesme duquel j'auois écrit, en quelque endroit, « que je m'af-
 10 » furois tant sur son esprit, que je ne croyois pas qu'il » eust aucune opinion que je ne voulusse bien auouer » pour mienne^a » : car il publia l'an passé vn Liure, intitulé *Fundamenta Physicæ*^b, où, encore qu'il semble n'auoir rien mis, touchant la Physique & la Medecine, qu'il
 20 n'ait tiré de mes écrits, tant de ceux que j'ay publiez que d'un autre encore imparfait touchant la nature des animaux, qui luy est tombé entre les mains, toutefois, à cause qu'il a mal transcrit, & changé l'ordre, & nié quelques veritez de Metaphysique, sur qui toute
 25 la Physique doit estre appuyée, je suis obligé de le desaduouer entierement^c, & de prier icy les Lecteurs

a. *Epistola Renati DES-CARTES ad celeberrimum Virum D. Gisbertum VOETIUM*, 1643 : « ...acutissimo et perspicacissimo ingenio Regii tantum » tribuo, ut vix quicquam ab illo scriptum putem quod pro meo non » libenter agnoscam ». (Page 232, édit. *princeps*.)

b. Henri REGU Ultrajectini, *Fundamenta Physices*. (Amstelodami, apud Ludovicum Elzevirium. A° 1646, in-8.)

c. Voir *Correspondance*, t. IV, p. 248, 256, 497, 510, 517, 566, 590, 619, 625 et 630; t. V, p. 79, 112, 170 et 625.

/19/

que não se pôde fazer nenhum progresso por seu intermédio desde que foram seguidos há muitos séculos.

11

/11.1_ Sobre os espíritos apressados /

Bem sei que há espíritos tão apressados, que são tão pouco circunspectos no que fazem, que mesmo possuindo fundamentos muito sólidos, nada de seguro saberiam construir. E como são os que mais se aprestam a fazer livros, poderiam em pouco tempo estragar tudo o que fiz, e introduzir a incerteza e a dúvida em meu modo de filosofar_ donde eu mesmo cuidadosamente tratei de bani-los, se seus escritos fossem tomados como meus ou como contendo minhas opiniões.

/11.2_ Só se deve admitir a opinião que for claramente deduzida dos verdadeiros princípios /

É a experiência que tive há pouco com um dos que mais presumia desejasse me seguir, e a respeito de quem eu mesmo escrevera, em algum lugar, “que estava tão seguro de seu espírito, que não acreditava que ele tivesse alguma opinião que eu não quisesse de bom grado declarar minha.”

De fato ele publicou um livro no ano passado intitulado *Fundamentos da Física*³, onde embora aparentemente não tenha usado em Física e em Medicina nada que não tivesse tirado dos meus escritos, tanto dos que publiquei como de um outro ainda incompleto acerca da natureza dos animais que caiu em suas mãos; todavia, como ele transcreveu mal, alterou a ordem e negou algumas verdades da Metafísica, sobre a qual toda a Física deve estar apoiada, sou obrigado a desaprová-lo inteiramente, pedindo aqui aos

³ Trata-se de Henricus Regius.

qu'ils ne m'attribuent jamais aucune opinion, s'ils ne la trouvent expressement en mes écrits, & qu'ils n'en reçoivent aucune pour vraye, ny dans mes écrits ny ailleurs, s'ils ne la voyent tres-clairement estre déduite des vrais Principes. 5

- (33) | Je sçay bien aussi qu'il pourra te passer plusieurs siecles auant qu'on ait ainsi déduit de ces Principes toutes les veritez qu'on en peut deduire, pource que la pluspart de celles qui restent à trouuer, dependent de quelques experiences particulieres, qui ne se rencontreront jamais par hazard, mais doiuent estre cherchées avec soin & depense par des hommes fort intelligens; & pource qu'il arriuera difficilement que les mesmes qui auront l'adresse de s'en bien seruir ayent le pouuoir de les faire; & aussi pource que la pluspart des meilleurs esprits ont conceu vne si mauuaise opinion de toute la Philosophie, à cause des defaux qu'ils ont remarquez en celle qui a esté jusques à present en vsage, qu'ils ne pourront pas s'appliquer à en chercher vne meilleure. Mais si enfin la difference qu'ils verront entre ces Principes & tous ceux des autres, & la grande suite de veritez qu'on en peut deduire, leur fait connoistre combien il est important de continuer en la recherche de ces veritez, & jusques à quel degré de Sageffe, à quelle perfection de vie, à quelle felicité elles peuvent conduire, j'ose croire qu'il n'y en aura aucun qui ne tasche de s'employer à vn estude si profitable, ou du moins qui ne fauorise & vueille ayder | de tout son pouuoir ceux qui s'y employeront avec fruit. Je souhaite que nos neueux en voient le succez, &c. 30

/20/

leitores que nunca opinião alguma me seja atribuída se não a encontrarem expressamente em meus escritos, e que não aceitem nenhuma como verdadeira, nem nos meus escritos nem alhures se não a virem muito claramente ser deduzida dos verdadeiros princípios.

12

/12.1_ Muito tempo se passará até que sejam deduzidas todas as verdades /

Sei também que poderão passar muitos séculos antes que se tenha deduzido desses princípios todas verdades que deles podem ser deduzidas, visto que a maior parte das que ainda tem de ser achadas dependem de algumas experiências particulares que nunca se encontrarão por acaso, mas devem ser procuradas com cuidado e dispêndio por homens muito inteligentes; e como dificilmente ocorrerá que os aptos para delas se servir sejam os mesmos com o poder de fazê-las; e como também a maioria dos melhores espíritos não poderá se dedicar à procura de uma Filosofia melhor, já que por ela nutrem uma má opinião por causa dos defeitos notados na existente até o momento.

/12.2_ A esperança do autor de que outros continuem seus estudos /

Mas se a diferença que eles virem entre esses princípios e todos os dos outros, e a grande seqüência de verdades que podemos deles deduzir os faça conhecer como é importante continuar a procura dessas verdades e até que grau de sabedoria, perfeição de vida e felicidade elas podem conduzir; atrevo-me a crer que não haverá ninguém que não se consagre a um estudo tão proveitoso, ou pelo menos que não deixe de favorecer e querer ajudar com todo o seu poder os que a ele se consagrarem de modo frutífero. Desejo que nossa descendência veja tal sucesso etc.